

Corpos femininos e masculinos da Idade Média: um estudo dos adjetivos qualificadores em lais de Maria de França (1160-1210)

Female and male bodies in the Middle Ages: a study of the qualifying adjectives in the lais of Marie de France (1160-1210)

Samara Araújo da Silva  

samaraaraujo203@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Rosiane Xypas  

rosiane.mariasilva@ufpe.br

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Resumo

Os estudos da literatura francesa são imprescindíveis para uma ampla formação de professores. Mas os da língua também. Entendendo os adjetivos qualificadores vistos como a expressão da qualidade da realidade designada pelo substantivo, pergunta-se qual a função de adjetivos qualificadores relacionada à temática da representação dos corpos femininos e masculinos da Idade Média? O objetivo deste estudo foi aprofundar o emprego e o contexto da palavra corpo em doze lais literários. Resultados apontam que os adjetivos são modificadores de epíteto, caracterizando, especificando ou modulando o semantismo do substantivo estudado, e que o corpo feminino era valorizado em detrimento ao masculino.

Palavras-chave: Corpo. Ensino de Literatura. Idade Média. Lais.

Abstract

Studies of French Literature are essential for broad teacher training. But for those of language too. Understanding qualifying adjectives seen as the expression of the quality of reality designated by the noun, arises the question: "what is the function of qualifying adjectives related to the theme of the representation of female and male bodies in the Middle Ages?" The objective of this study was to delve deeper into the use and context of the word body in twelve literary texts. Results indicate that adjectives are epithet modifiers, characterizing, specifying or modulating the semantics of the studied noun, and that the female body was valued over the male body.

Keywords: Body. Teaching Literature. Middle Ages. Lais.

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 06/11/2023

Aprovação do trabalho: 06/02/2024

Publicação do trabalho: 03/07/2024



10.23925/2318-7115.2024v45i3e67333



1. Introdução

Na formação de professores de Francês Língua Estrangeira (doravante FLE) não se dissocia a língua no ensino da literatura, devido ao fato de que não se pode ler textos literários sem saber a língua estrangeira estudada. Além disso, a literatura vista como um objeto cultural e elaborado por línguas, promulga certos estudos linguísticos. Assim, com o intuito de aprofundar a compreensão da função dos adjetivos qualificadores, este estudo se voltou para ampliar a leitura literária da temática dos corpos femininos e masculinos representados no medievo francês. Para tal, escolheu-se a classe dos adjetivos qualificadores porque ela expressa qualidade da realidade designada pelo substantivo com o qual ela tem relação, além de pertencer à categoria de elementos modificadores do substantivo (Denis e Sancier-Chateau, 1994).

Sabe-se que embora a classe gramatical adjetivo seja menos bem quista, por exemplo, em textos acadêmicos, ela é, não se pode negar, bem explorada em textos literários, mas pouco estudada nos mesmos. Na presente pesquisa, desenvolvida de agosto de 2022 à setembro de 2023¹, a escolha dessa classe também se deu porque o *corpus* literário formado por doze *lais*, que é um gênero literário em prosa, oriundo de composições musicais, é vista como peças líricas em uma forma narrativa breve em voga nos séculos XII e XIII europeu. (Foher-Janssens, 2004). Ele foi difundido na França por Marie de France (1160-1260), considerada a primeira escritora literária francesa.

Esta pesquisa dá continuidade e conclui, por meio de um aprofundamento linguístico, um outro projeto de iniciação científica desenvolvido em 2019/2020 intitulado *As Representações do amor nos lais de Maria de França*.² Ressalta-se igualmente que a temática do amor representada no medievo francês envolve corpos femininos e masculinos daquela época. Em vista disso, surge a necessidade de ampliar a compreensão sobre as representações dos corpos femininos e masculinos do medievo francês, e por isso, a escolha pertinente de se formar um *corpus* de estudos de *lais* escritos por essa voz feminina e emblemática da época. Pergunta-se então de que maneira, os corpos femininos e masculinos estão representados no medievo francês por meio dos *lais*? Para responder a esta pergunta, decidiu-se elaborar e desenvolver a presente pesquisa com os estudos dos adjetivos qualificadores em torno da palavra *corpo*.

¹ O presente artigo se origina da Pesquisa de Iniciação científica – PIBIC com bolsa da CAPES-CNPq – UFPE desenvolvida pela estudante de Letras- Francês (Licenciatura) Samara Araújo da Silva.

² Artigo disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/graphos/article/view/54638> Acesso em 17 de out.

Desse modo, ressalta-se que o adjetivo se define como “uma palavra que indica como é uma pessoa, um animal ou uma coisa” (Chartrant et all, 1999, p. 163. Tradução nossa)³. No entanto, para ir além da compreensão de seu funcionamento, precisa-se analisar suas características semânticas, morfológicas, sintáticas, como também suas construções, seu lugar na frase e suas funções. Concernente às suas características semânticas, compreende-se que se pode distinguir valores do adjetivo quando se trata do sentido empregado na frase (Chartrant et all, 1999). Nesse âmbito, entende-se que o valor do adjetivo pode ser positivo ou melhorativo atribuindo boas qualidades ao objeto, pessoa ou animal a qual se refere, como também negativo ou pejorativo atribuindo qualidades más ou depreciativas ao objeto, pessoa ou animal a qual se refere, ou ainda neutro, este ausente em língua portuguesa.

Em língua francesa, eles obedecem à flexão de gênero e número caracterizando sua morfologia e suas funções; no grupo nominal é adjetivo epíteto, nome de origem grega, anteposto ou posposto ao substantivo ou aquele de propriedade dita transitória. Assim, quando ele vem perto de um grupo verbal, é adjetivo de atributo e qualifica o sujeito e o complemento direto na frase. Seu lugar pode ser fixo ou variável conforme o ritmo e a prosódia desejada pelo autor. Ademais, nos fatores estilísticos, o adjetivo pode marcar o estilo, apresentar um epíteto natural fazendo a frase ter redundância criando assim os estereótipos de expressão, ou clichês (Denis e Sancier-Chateau, 1994). Com efeito, na língua francesa, onde se encontram os adjetivos qualificadores? Eles são encontrados, notadamente “em romances, poemas, cartas de opinião” (Chartrant et all, 1999, p. 164. Tradução nossa)⁴. A partir do século XVIII, os gramáticos das línguas românicas tratam o adjetivo separado do substantivo, pois havia diferenças morfológicas e sintáticas entre eles (Castilho, 2010). Ademais, existem dois tipos de adjetivos predicativos: os modalizadores, que “predicam o sentido de um substantivo numa forma subjetiva, [ele realça a intervenção do locutor e os qualificadores] que “interferem nas propriedades intencionais do substantivo, alterando-as de forma a agregar traços” (Castilho, 2010, p. 524).

A necessidade de estudar os adjetivos qualificadores em um texto literário permite compensar a escassez do saber sobre tais adjetivos, a fim de poder utilizá-los corretamente porque se compreende as funções dos mesmos (Aitey, 2014). Os elementos linguísticos utilizados para a criação de textos literários não devem ser dissociáveis do estudo da língua estrangeira, pois

³ Trecho original : c'est un mot indiquant comment est une personne, un animal ou une chose. (Chartrand et all, 1999, p. 163).

⁴ Trecho original : dans les romans, les poèmes, les lettres d'opinion, etc. (Chartrand et all, 1999, p. 164).

não se lê sem saber a língua, como já mencionado acima. Além disso, a presente pesquisada se beneficia de um largo conhecimento da temática central do *corpus* literário adotado que foi a representação do amor nos lais de Maria de França. Na presente pesquisa, desenvolveu-se um estudo sobre os doze lais no tocante ao adjetivo valorizando o substantivo *corpo* envolto à temática dos corpos femininos e masculinos, ampliando o conhecimento cultural das pesquisadoras no campo da didática de línguas e culturas do FLE.

Sabe-se que na história do Ocidente, o corpo foi banalizado e sacralizado. Ele era visto, ora como a abominável vestimenta da alma, ora como tabernáculo do espírito santo. A história relata fatos de o ser humano ter vivido em uma época de antagonismo entre o ser pagão e o cristão, o céu e o inferno, o pecado e a salvação, dualidades vívidas e com resquícios no século XVI. As crenças sobre o *corpo*, na época medieval, retratam fatos que vão de sua purificação, pela nobreza da alma à prostituição e castidade como também pela tensão amplamente difundida pela Igreja. A Idade Média vista como transformação faz renascer o apreço pela medicina e vai-se assistir ao progresso da prática da dissecação do corpo humano no intuito de aprofundar o conhecimento do mesmo (Cerquiglino-Toulet, 2007).

Para este estudo, lança-se mão dos estudos sobre a compreensão escrita, ou seja, da leitura trabalhada por meio de teóricas da didática de línguas e culturas, (Xypas, 2022), das estratégias cognitivas, metacognitivas e sócio-afetivas (Cyr, 1998;) atravessadas pela tomada de consciência da aprendizagem significativa (Moreira, 2022). A leitura em língua estrangeira faz parte do desenvolvimento do ensino-aprendizagem na formação do discente em Letras, e por isso merece toda atenção na formação de professores. Parte-se do entendimento que não se lê em língua estrangeira da mesma forma que se lê em língua materna. Essa afirmação leva a adoção de estratégias conscientes para o ensino de leitura em língua estrangeira, entendendo toda a implicação cultural que essa competência demanda para o conhecimento do objeto de estudo. Neste caso, escolheu-se a temática do *corpo* situado no tempo-espço do medieval francês.

Tem-se como premissa de que estudar as representações do *corpo humano* do medieval francês aprofunda a cultura sobre o objeto de estudo, notadamente por meio de uma análise comparativa do tema daquela época com os dias atuais, a fim de que haja tomada de consciência sobre um mesmo tema representado em tempos distintos e valores com os do dia de hoje no campo do ensino da literatura medieval francesa.

O presente artigo é composto de três partes, sendo a primeira, a apresentação da fundamentação teórica que trata do ensino dos adjetivos qualificadores, da origem da palavra *lai*, gênero esquecido nos dias de hoje nos estudos literários contemporâneos e um pouco sobre a vida de Marie de France (1160-1210); na segunda, tem-se a apresentação da metodologia de estudo seguida da análise dos dados. Por fim, as considerações finais.

2. Fundamentação teórica

Entende-se que o adjetivo, assim como o substantivo e o verbo, é uma parte elementar do discurso que reagrupa um conjunto de palavras simples e complexas sobre a base das propriedades sintática, semântica, morfológica e morfossintática (Riegel, Pellat e Rioul, 2009). Ademais, os adjetivos possuem as seguintes características e propriedades: são modificadores facultativos do substantivo que eles antecedem ou sucedem; caracterizam, especificando ou modulando, semanticamente o substantivo que eles são epítetos; são variáveis em número e gênero e na ausência de um gênero próprio, eles concordam em gênero e número com o termo nominal que modificam. Desse modo, constata-se, nas análises feitas do *corpus* em estudo, os adjetivos como modificadores facultativos do substantivo como no exemplo a seguir: “Seu corpo era harmonioso, seu quadril bem desenhado, seu pescoço mais branco que a neve sobre o galho; seus olhos brilhavam em seu rosto claro, no qual se destacava sua bela boca, seu perfeito nariz, suas sobrancelhas escuras, sua bela testa, seus cabelos cacheados e bem loiros”⁵(Lanval, 2001, p. 163. Tradução nossa). Acrescente-se ainda que os adjetivos qualificadores “com efeito dependem sempre de outro termo da frase, geralmente nominal ou pronominal, e sua função é definida de acordo com a forma como se relacionam com esse elemento” (Riegel, Pellat e Rioul, 2009, p. 598. Tradução nossa)⁶. Dessa forma, em uma frase, um adjetivo pode ser categorizado como epíteto, atributo do sujeito ou aposto, como no exemplo a seguir: “Um filho e uma filha de grande beleza.”⁷(Guigemar, 2001, p. 29. Tradução nossa).

⁵ Trecho original : son corps était harmonieux, ses hanches bien dessinées, son cou plus blanc que la neige sur la branche ; ses yeux brillaient dans son visage, où se détachaient sa belle bouche, son nez parfait, ses sourcils bruns, son beau front, ses cheveux bouclés et très blonds. (Lanval, 2001, p. 163).

⁶ Trecho original : Du fait, les adjectifs dépendent toujours d’un autre terme de la phrase, généralement nominal ou pronominal, et leur fonction se définit selon la manière dont ils sont mis en relation avec cet élément. (Riegel, Pellat e Rioul, 2009, p. 598).

⁷ Trecho original : “Un fils et une fille d’une grande beauté.” (Guigemar, 2001, p. 29).

O grupo adjetival é uma categoria maior, porém “secundária” porque ela depende do substantivo com o qual trabalha e concorda com o gênero e número, sendo sua presença no grupo nominal facultativa. Em língua francesa, o adjetivo apresenta marcas de graus diversos (très, plus... que...). Um mesmo grupo nominal pode incluir seguidamente um grupo adjetival justaposto no qual cada grupo adjetival está ligado de maneira independente do substantivo (Maingueneau, 1999), como nos exemplos a seguir: um livro sombrio, apaixonado, romântico. Ademais, o adjetivo pode ter complementos, a. *grupo preposicional*, como por exemplo na frase “e sua pele era de uma maravilhosa beleza”⁸ (Lanval, 2001, p. 137. Tradução nossa); b. *infinitivos*, como em “você será o único a me ver”⁹, (Lanval, 2001, p. 143. Tradução nossa) ou c. *completivas*, como no exemplo a seguir: “Nada de espantoso que ele esteja apavorado”¹⁰ (Guigemar, 2001, p. 37. Tradução nossa). Mas nem todos precisam de complementos, como em “Guigemar é um caçador apaixonado”¹¹ (Guigemar, 2001, p. 316. Tradução nossa).

Existem adjetivos e pseudos adjetivos, adjetivos qualificativos, adjetivos relacionais e adjetivos antepostos. Os relacionais se desenvolvem mais ou menos no francês contemporâneo e definem uma relação: “ele estava diferente”¹² (Guigemar, 2001, p. 29. Tradução nossa). Quanto aos adjetivos antepostos, trata-se geralmente de adjetivos curtos colocados antes do substantivo: “Tão bom cavaleiro”¹³ (Guigemar, 2001, p. 29. Tradução nossa). Destaca-se na teoria que seu sentido é pobre e pode exprimir uma avaliação positiva ou negativa como no exemplo que segue: “O bravo homem”¹⁴ (Equitan, 2001, p. 97. Tradução nossa). Pode ainda exprimir o caráter exemplar da referência em relação a esta categoria: “a jovem menina”¹⁵ (Equitan, 2001, p. 95. Tradução nossa). E finalmente, apresenta um valor classificatório: “a pobre mulher”¹⁶ (Guigemar, 2001, p. 37. Tradução nossa).

Quanto à origem da palavra *lai*, admite-se que ela se encontra na língua do velho irlandês *laid* que designa uma composição musical. Em francês antigo, indica uma peça de poesia lírica ou, retornando aos séculos XII e XIII, um tipo de conto em versos octossílabos com rimas paralelas

⁸ Trecho original : “et leur visage était d’une merveilleuse beauté” (Lanval, 2001, p. 137).

⁹ “Vous serez le seul à me voir” (Lanval, 2001, p. 143).

¹⁰ Trecho original: “Rien d’étonnant à ce qu’il soit épouvanté !” (Guigemar, 2001, p. 37).

¹¹ Trecho original: “Guigemar est un chasseur passionné” (Guigemar, 2001, p. 31).

¹² Trecho original: “Il était différent.” (Guigemar, 2001, p. 29).

¹³ Trecho original: “Si bon chevalier” (Guigemar, 2001, p. 29).

¹⁴ Trecho original: “le brave homme” (Equitan, 2001, p. 97).

¹⁵ Trecho original: “la jeune fille” (Equitan, 2001, p. 95).

¹⁶ Trecho original: “la pauvre femme” (Guigemar, 2001, p. 37).

(Foehr-Janssens, 2004). Por conta da sua forma, o lai tende a ser confundido com outro gênero: o *fabliau* que é um gênero narrativo medieval composto por uma narrativa breve em versos sobre um tom deliberadamente trivial com o intuito cômico. Por ele narram-se diversas “aventuras de personagens pertencentes a meios populares da sociedade urbana e camponesa da idade medieval”¹⁷ (Romagnoli, 2004, p. 222. Tradução nossa). A distinção entre os dois gêneros pode ser feita, ao saber-se que “o lai é geralmente lido como uma narrativa investida nos valores refinados da cortesia, enquanto o *fabliau* é imediatamente situado em um universo aberto a representações da parte inferior do corpo”¹⁸ (Foehr-Janssens, 2004, p. 333. Tradução nossa).

Maria de France (1160-1210) é considerada a primeira escritora francesa a escrever em linguagem vulgar, ou seja, em uma língua que não era o latim. Sua obra é uma adaptação do que conhecemos por *Matéria da Bretanha* e provavelmente foi dedicada à nobreza da época. A autora dos lais franceses emerge da sociedade aristocrática e são os valores desta que norteiam seus personagens, são eles: a beleza, a proeza, o valor e a generosidade (Débax, 2019). Desse modo, foram analisados adjetivos que qualificam os corpos das personagens principais femininas e masculinas da corte francesa da época encontrados nos doze lais em estudo.

3. Metodologia utilizada na pesquisa

Primeiramente, em se tratando de ensino de literatura, a leitura cursiva, ou seja, leitura livre feita pelo sujeito leitor é proposta como objetivo de fazer com aquele que lê, apropriar-se dos textos de maneira pessoal, singular e plena de seus conhecimentos procedurais. A leitura cursiva é imprescindível se quisermos formar bem o sujeito leitor. Esse tipo de leitura demanda conhecimentos prévios que advêm da cultura adquirida da experiência e sentido do leitor de literário. A partir da leitura cursiva, partes principais de cada lai lido foram destacadas como também trechos que mais chamou a atenção das pesquisadoras. O foco central foi estudar a presença dos adjetivos qualificadores em torno da palavra *corpo* dos personagens principais dos lais estudados, como já mencionado anteriormente neste artigo.

¹⁷ Trecho original: plusieurs aventures des personnages appartenant des milieux bas des société urbaine et paysanne médiévales (Romagnoli, 2004, p. 222.)

¹⁸ Trecho original: le lai se donne généralement à lire comme un récit investi par les valeurs raffinées de la courtoisie, alors que le *fabliau* se situe d’emblée dans un univers ouvert sur les représentations du bas corporel. (Foehr-Janssens, 2004, p. 333).

Os procedimentos metodológicos adotados foram os mesmos para todos os lais, a saber, *Guigemar* (*Guigemar*), *Equitan* (*Equitan*), *Le Frêne* (*Freixo*), *Bisclavret* (*Homem-Lobo*), *Lanval* (*Lanval*) e *Les Deux Amants* (*Dois amantes*), estudados de agosto a dezembro de 2022 como também em *Yonec* (*Yonec*), *Le Rossignol* (*Rouxinol*), *Milon* (*Milun*), *Le Malheureux* (*O Infortunado*), *Le Chèvrefeuille* (*Madressilva*) e *Eliduc* (*Eliduc*), estudados de fevereiro a setembro de 2023.

O corpus literário trabalhado foi retirado do livro de Harf-Lancner (2019) no qual os textos das páginas pares foram escritos em *francês antigo*, inviabilizando a leitura cursiva e a analítica. Desse modo, a leitura cursiva e a leitura analítica foram feitas nos textos que se encontram em *francês moderno* nas páginas ímpares do livro estudado. Em seguida, os adjetivos qualificadores encontrados em torno da palavra *corpo* foram apresentados em gráficos-pizza a fim de obter um efeito panorâmico-quantitativo da classe gramatical estudada. Em um segundo momento, foram destacadas frases nas quais os adjetivos estudados se encontram a fim de contextualizar e aprofundar o emprego da classe plena investigada. Com efeito, foram lidos doze lais totalizando cento e cinquenta e cinco páginas analisadas e transpostas nos resultados abaixo.

4. Análise dos dados e resultados obtidos

A análise dos adjetivos foi realizada considerando as suas subcategorias, tais quais apontam os estudiosos Riegel, Pellat e Rioul (2009) e Maingueneau (1999) que distinguem de acordo com as propriedades morfossintáticas e interpretativas que lhes são específicas, os adjetivos qualificativos, relacionais e de terceiro tipo. Porém, antes da continuação da análise das frases, apresenta-se a quantidade de páginas de cada lai estudado em francês moderno com o intuito de verificar se a quantidade de páginas é relativa ao emprego/aparecimento de adjetivos em torno da palavra *corpo* dos personagens principais analisados. Em seguida, o segundo gráfico-pizza corresponde aos adjetivos que aparecem em torno da palavra-chave investigada.

Desse modo, tem-se a quantidade de páginas de cada lai em francês moderno estudado. O lai *Guigemar* tem 22 páginas; *Equitan*, 15; *Le Frêne* apresenta 27; *Bisclavret*, 17; *Lanval* apresenta-se com 33; *Les Deux Amants* tem 13; *Yonec*, 14; *Le Roussignol* apenas 5; *Milon* tem 14; *Le Malheureux*, 7; *Le Chevrèfeuille* com apenas 4 e *Eliduc* tem 29. Nos gráficos abaixo, pode-se ler o que segue:

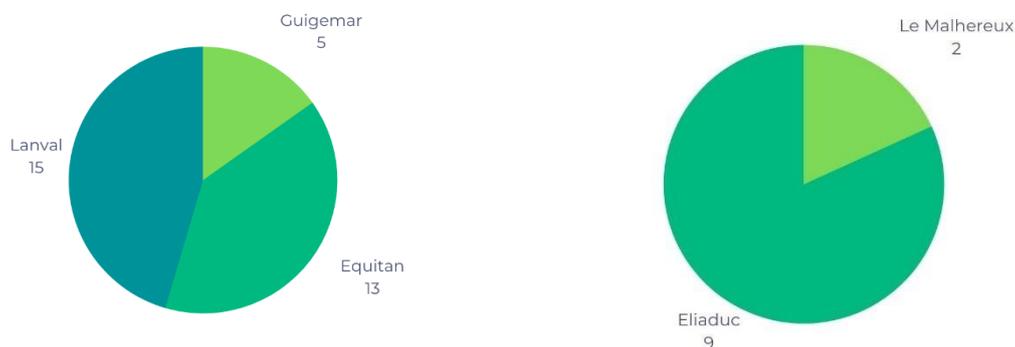
Gráficos 1 e 2: Quantidade de páginas

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os gráficos 1 e 2 apresentam a quantidade de páginas de cada lai como mencionado anteriormente. Ademais, constata-se que nos primeiros seis lais, ou seja, o lai *Lanval* apresenta 33 páginas seguido do *Le Frêne* com 27, e em terceiro lugar, *Guigemar* com 22 páginas. Já dos últimos seis, *Eliaduc* apresenta 29 páginas enquanto *Yonec* e *Milon* empatam com 14. O menor lai do gráfico 1, em número de páginas, é *Les Deux Amants* com 13 seguido de *Equitan* com 15 e *Bisclavret* com 17, enquanto o do gráfico 2, o menor lai é *Le Chèvrefeuille* com 4 páginas, seguido de *Le Roussignol* com 5 e *Le Malhereux* com 7.

Qual a relação proporcional do número das páginas para a presença de adjetivos no lai? Constata-se, curiosamente que não há uma relação proporcional do número das páginas dos lais no tocante à quantidade de adjetivos utilizados em cada texto. O lai que apresenta menos números de páginas pode conter mais adjetivos que aquele que apresenta menos página, como se verá mais adiante.

Desse modo, no tocante à quantidade de adjetivos em torno da palavra *corpo* e seus elementos de partes do corpo humano, *Guigemar* apresenta 2; *Equitan*, 10. O surpreendente é que *Le Frêne*, *Bisclavret*, *Lanval*, *Les Deux Amants*, *Yonec*, *Le Roussignol*, *Le Chevèfeuille* e *Milon* têm zero adjetivo em torno da palavra-chave: *corpo*. Tudo se passa como se tais lais não acordasse maior valor a um tratamento dado a adjetivos qualificadores no tema em questão! Os lais *Le Malhereux* tem 2 adjetivos e *Eliaduc*, 9 no tocante ao *corpo* como se vê na representação gráfica abaixo:

Gráfico 3 e 4: Quantidade de adjetivos

Fonte: elaborado pelas autoras.

Constatam-se nos gráficos 3 e 4, a presença de adjetivos qualificadores em torno da palavra *corpo* em três, dos lais investigados. O lai *Lanval* foi composto com 15 adjetivos qualificadores, *Guigemar* com 5 e *Equitan* com 13. No gráfico 3, é *Lanval* o lai mais extenso em número de páginas como também em número de adjetivos qualificadores. *Equitan* apresenta 15 números de páginas, e contém o segundo maior número de adjetivos qualificadores empregados pela escritora, ou seja, 13. Por fim, *Guigemar* com 22 páginas, apresenta apenas 5 adjetivos qualificadores em torno da palavra-chave estudada. Observa-se no gráfico 3, que o lai *Le Frêne* que apresenta portanto o segundo maior número de páginas é isento de adjetivos qualificadores da palavra *corpo* no tocante aos personagens principais. Ainda no gráfico 3, o lai *Equitan* apresenta o segundo menor número de páginas e o segundo maior número de adjetivos.

O gráfico 4 é composto de dois lais: *Eliduc* e *Le Malhereux*. O primeiro, apresenta 9 adjetivos e o segundo, 2. A quantidade de páginas de cada um deles, ou seja, *Eliduc* contém 29 e *Le Malhereux* 7, como apresentado no gráfico 2 acima, pode-se observar tanto a criação literária em relação ao número de páginas, quanto ao emprego de adjetivos, um fenômeno linguístico indicador de não equivalência entre a categoria gramatical analisada e a quantidade de ocorrências do emprego da palavra-chave estudada. Desse modo, entende-se que a criação literária é livre em seu modo de utilização de toda e qualquer categoria de classe gramatical utilizada, aferindo a autora um estilo próprio.

Neste segundo momento, como mencionado anteriormente, apresenta-se o nome dos personagens principais e algumas frases que demonstram a existência de adjetivos qualificadores em torno da palavra *corpo* do corpus literário pesquisado.

a. Os personagens principais do lai Guigemar:

Frases do lai atreladas à personagem Guigemar : *Meu coração está cheio de angústia; Meu belo e doce amigo.*

Frases do lai atreladas à personagem La belle dame: *Rever seus olhos brilhantes e sua bela boca; e descobre a dama no interior, bela como uma fada.*

-Os personagens principais do lai Equitan:

Frases do lai atreladas à personagem La dame: *Modelar seu corpo harmonioso esse jeito gracioso, esse belo rosto com olhos cintilantes, essa bela boca, esse nariz perfeito, esses cabelos loiros e brilhantes; Não existe senhora no mundo se ela for sábia, cortês, com um coração nobre apegado ao seu amor.*

-Os personagens principais do lai Lanval:

Frases do lai atreladas à personagem la jeune fille: *Sobre seu corpo cheio de graça, mas seu corpo estava descoberto; Como sua pele, seu pescoço e seu colo mais brancos que espinheiros; Seu corpo era harmonioso, seus quadris bem desenhados, seu pescoço mais branco que a neve sobre o galho; em seu rosto claro, de onde pula sua boca, seu nariz perfeito, suas sobrancelhas castanhas, sua bela testa, seus cabelos encaracolados e muito loiros.*

Frases do lai atreladas às personagens Les jeunes filles: *Elas eram suntuosas vestidas de túnicas de sombra púrpura que abraçavam seus corpos e suas peles eram de uma beleza maravilhosa.*

-Os personagens principais do lai Eliduc:

Frases do lai atreladas às personagens La jeune fille: *Ela tira o cobertor, vê seu corpo gracioso, braços longos, mãos brancas com dedos finos, longos e cheios.*

Por fim, pode-se observar que as representações dos corpos femininos estão voltadas para um corpo branco de padrão europeu no qual a imagem da riqueza material é igualmente representada porque as moças além de serem bem vestidas e também graciosas, elas tinham um coração puro e eram sábias. Quanto às representações masculinas, estas são voltadas mais para a apresentação da virilidade masculina como também a angústia de um coração que palpita para conquistar a mulher amada.

Considerações finais

A pesquisa apresentada neste artigo teve como objetivo quantificar, analisar e investigar a presença de adjetivos qualificadores nos lais de Maria de França (1160-1210), a partir das teorias de

adjetivos utilizados em língua francesa, visando contribuir com o campo do ensino da literatura na sala de aula de Francês Língua Estrangeira (FLE).

A respeito da pergunta que motivou essa pesquisa, como é representado o corpo na idade média francesa?, chega-se à conclusão de que ele é descrito por adjetivos qualificadores atributos do sujeito de maneiras distintas a depender do gênero do personagem ao qual ele pertence. Nota-se que é mais comum o uso para descrever positivamente, por exemplo, o corpo feminino. Outrossim, a análise quantitativa comprovou que não existe um padrão no número dos adjetivos empregados nos lais, e que o número de páginas dos lais não significa em emprego de um número maior de adjetivos qualificadores da palavra estudada.

A partir das leituras em que foi aplicado o procedimento metodológico escolhido nesta pesquisa, foi possível perceber um padrão de repetição dos adjetivos qualificadores ao se tratar dos corpos das personagens femininas em cada lai estudado. Entende-se que tanto no caso daquelas personagens chamadas de damas quanto às chamadas de donzelas. Os adjetivos qualificadores destas personagens se manifestam de diferentes formas: utilizado os adjetivos anteposto ou posposto, concordando em gênero e em número com o sujeito.

Na sua grande maioria, os adjetivos empregados por Marie de France, referiam-se positivamente às características femininas que se pode considerar como o padrão de beleza da corte, época em que os lais foram escritos. Assim, representam-se os corpos: *harmoniosos, cabelos cheios, peles brancas, olhos brilhantes, boca e nariz perfeitos*, entre outros citados no tópico anterior. No entanto, o corpo das personagens femininas é descrito com detalhes. Será que para abrilhantar seu protagonismo? Já o uso de adjetivos para qualificar o corpo masculino só foi observado no lai *Guigemar* para descrever a ferida no corpo em geral e a da sua coxa em particular.

Enfim, os lais de Maria de França, vistos como uma narrativa investida nos valores da corte, espelham a sociedade nobre e cavaleiresca a quem eles foram direcionados. O léxico utilizado sustenta a imagem da mulher como ser superior e associa o fato dela ser bela com seu valor social, colocando-a no local de suserana, enquanto o cavaleiro é seu vassalo. Por fim, uma vez que os lais aqui investigados tornaram-se inspiração de obras do movimento romântico e do teatro elizabetano de Shakespeare, pode-se compreender que o léxico em torno da palavra *corpo* usado por Maria de França influenciou por muito tempo a literatura mundial ao referir-se a mulher como

bela, cortês e sábia. Pensa-se que essa influência seguiu muitos anos nas literaturas posteriores a esta.

Referências

AYITEY, A. Stylistique d'un texte littéraire de Victor Hugo en didactique du FLE. Revue **Multilinguales**, n4. Varia, 2014, p. 1-19.

CERQUIGLINI-TOULET ET ALL. **La littérature française : dynamique & histoire I**. Paris : Folio essais, 2007.

CHARTRAND ET ALL. **Grammaire pédagogique du français d'aujourd'hui**. Paris : GRAFICOR, 1999.

CYR, P. **Stratégies d'apprentissage**. Paris : CLE-INTERNATIONAL, 1998.

DÉBAX, H. Fidélité, vassalité, féodalité dans les Lais de Marie de France. In : **Les possibles de la narration dans les Lais de Marie de France**. Actes de la journée, Université Toulouse II-Jean Jaurès, 2019, p. 13-22.

FOEHR-JANSSENS, Y. Lai. In : Aron, P; Saint-Jacques, D. e Viala, A. (Orgs.). **Le dictionnaire du littéraire**. Paris : Puf, 2004, p. 333-334.

HARF-LANCNER, L. Lais de Marie de France. In : Michel Zinck. (Org.) **Lettres gothiques**, Paris : Le Livre de Poche, 2019.

MAINGUENEAU, D. **Syntaxe du Français**. Paris: Hachette supérieur, 1999.

MOREIRA, M. A. **Teorias da aprendizagem – Cognitivismo, humanismo, comportamentalismo**. 3ª edição, Rio de Janeiro: LTC. 2022.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo : Vozes, 2013.

RIEGEL, M; PELLAT, J-C e RIOUL, R. L'adjectif et le group adjectival. In : RIEGEL, M; PELLAT, J-C e RIOUL, R. (Orgs) **Grammaire méthodique du Français**. Paris : Quadrige/Puf, 2009, p. 597-602.

ROMAGNOLI, P. Fabliau. In : Aron, P; Saint-Jacques, De Viala, A. (Orgs) **Le dictionnaire du littéraire**. Paris: Puf, 2004, p. 222-223.

XYPAS, R. A leitura literária no ensino-aprendizagem do francês: modos de ler e aprender lendo. Revista **Discursividades**. Vol 10 n. 1 e-1012207, jan-jun 2022, ISSN 2524 6269, p. 1-28. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/950/858> Acesso em: 02 Jan 24.

XYPAS, R. Representações do amor em Lais dos Bretões e em Lais de Marie de France. Revista **Graphos**. Vol. 22 n. 3 2020. UFPB/PPGL, ISSN 1516-1536, p. 106-120. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/54638> . Acesso em: 02 Jan 24.